

PERCORRENDO O MUNDO, TECENDO HISTÓRIAS: MULHERES MIGRANTES NEGRAS E PARDAS EM DIÁSPORAS NO BRASIL

**Camila Messias Ramos, Alice Ribeiro da Silva, Bruna Vitória Carvalho, Vitória da Silva,
Ieda Maria Ávila Vargas Dias, Zuleyce Maria Lessa Pacheco**

Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail do autor principal: ramos.camila@ufjf.br

Grupo temático: Eixo VI- Saúde

Resumo: Este estudo teve por objetivo relatar a experiência de desenvolvimento da Oficina Percorrendo o Mundo desenvolvida no projeto de extensão “Mulheres Migrantes Negras em Diásporas no Brasil: cartografia das opressões”, que realizou 10 Oficinas de Direitos Humanos e Fotografia. Cabe assinalar que as Oficinas constituem, simultaneamente, espaços de produção coletiva do conhecimento, formação, articulação, criação de alternativas e promoção da emancipação social. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio do Método do Projeto Vidas Paralelas (PVP), com a utilização do mapa-mundi para identificar potencialidades e vulnerabilidades no contexto de vida destas mulheres. Os indicadores de extensão observados incluíram o empoderamento das mulheres migrantes negras e o fortalecimento das estratégias de resistência. Como resultados, a partilha das trajetórias na diáspora, mediada pela representação cartográfica, favoreceu a reflexão sobre aproximações entre origens, percursos, memórias e significados, permitindo a identificação de elementos comuns entre as participantes. A experiência, viabilizou a partilha de vivências marcadas por sexismo, xenofobia, superação e resiliência, contribuindo para a sensibilização do grupo e o fortalecimento de vínculos, além de promover uma leitura crítica da negritude em um contexto global transformando a sensibilização em um meio para o enfrentamento dos agravos vividos. Conclui-se que a experiência alcançou o objetivo proposto, promovendo a partilha de relatos e vivências das participantes e contribuindo para processos de emancipação social. Ao favorecer a reflexão sobre formas de enfrentamento das vulnerabilidades e barreiras vivenciadas no contexto da diáspora, a oficina também estimulou o desenvolvimento de estratégias de proteção e de reconhecimento coletivo diante das adversidades enfrentadas. Tais resultados encontram-se em consonância com o 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), ao promover a inclusão social e política das participantes, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição socioeconômica.

Palavras-chave: Mulheres, Migração humana, Xenofobia.